

BIO

Boletim Informativo
de Osasco

Outubro 2020 | Ano XXXI | Edição Nº 276 | www.diocesedeosasco.com.br



NOVÍSSIMOS

*O tratado teológico
referente ao último
destino do ser
humano e de toda
a criação*

FORMAÇÃO PERMANENTE
Dom do Espírito Santo

PARÓQUIA EM DESTAQUE
São Domingos

BIO

Boletim Informativo
de Osasco

EDIÇÃO OUTUBRO DE 2020

Diretor Geral

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

Assessor da PASCOM Diocesana

Pe. Ricardo Rodrigues dos Santos

Moderadora

Ir. Letícia Perez, MJS

Supervisão

Pe. Thiago Jordão

Secretária Executiva

Meire Elaine de Souza

Revisão

Renata Muler Amparo de Sena

Jornalista

Daniela Nanni

Colaboração

Pe. Carlos Augusto de Andrade, Pe. Luiz Rogério Gemi, Pe. Raimundo Aristide da Silva, Sem. Guilherme Côrrea Roque, Ir. Ana Paula, Dr. Emílio Zoppa

Diagramação

Bruna Aparecida Rocha

GRATUITA E DIGITAL

Cúria Diocesana de Osasco

Rua Dom Ercílio Turco, 60, Vila Osasco,
CEP: 06080-000 - Osasco/ SP
Tel: (11) 3683-4522 (11) 3683-5005

E-mail

pascom@diocesedeosasco.com.br

Site

www.diocesedeosasco.com.br



SUMÁRIO
Toque nos títulos para ir

EDITORIAL

- Carlo Acutis: Beato de moletom, calça jeans e tênis

PAPA FRANCISCO

- “Fratelli tutti”: com Francisco uma Encíclica à procura da fraternidade

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS NO BRASIL

- Os Cônegos Regulares Lateranenses e Santo Agostinho

FORMAÇÃO PERMANENTE

- Dom do Entendimento
- Justiça: vale a pena ser justo? Vale a pena buscar a justiça?
- Novíssimos

ESPIRITUALIDADE

- Sacramentos: Crisma ou Confirmação

PARÓQUIA EM DESTAQUE

- São Domingos



Carlo Acutis: Beato de moletom, calça jeans e tênis

PE. RICARDO RODRIGUES DOS SANTOS

Assessor da PASCOM Diocesana

No dia 10 de outubro de 2020 a Santa Igreja beatificou o jovem italiano Carlo Acutis. A cerimônia aconteceu na Basílica de São Francisco de Assis, na Itália, e foi transmitida pela tv e internet para milhões pessoas. O Beato Carlo Acutis faleceu aos 15 anos, em 2006, de leucemia. Mostrou com a sua própria vida que é possível ser jovem e ser santo ao mesmo tempo.

Com um coração eucarístico e mariano “sabia usar as novas técnicas de comunicação para transmitir o Evangelho, comunicar valores e beleza” afirmou o Papa Francisco. “Desde pequeno, sobretudo depois da primeira comunhão, nunca faltou ao encontro diário com a Santa Missa e o Rosário, seguidos de um momento de adoração eucarística”, disse a mãe de Carlo, Antonia Acutis, à agência de notícias católica ACI.

O reconhecimento do milagre que tornou possível a beatificação do jovem italiano aconteceu no Brasil em novembro do ano passado. Um menino do Mato Grosso do Sul, muito debilitado, tinha problemas de pâncreas e não comia e nem bebia. Após tocar em uma relíquia de Acutis foi curado da enfermidade e não houve explicação científica para o fato.

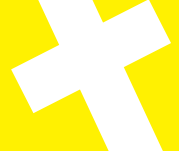
O túmulo de Carlo Acutis foi aberto à visita em Assis, terra de São Francisco e Santa Clara, dois dos mais populares santos católicos, no início de outubro. Em bom estado de conservação, o cadáver do adolescente chegou a ser citado como incorrupto - processo em que o corpo não se deteriora, muito comum em alguns santos católicos. Um porta-voz da beatificação do jovem, no entanto, disse que o corpo de Carlo está íntegro, mas “não incorrupto”.

A Beatificação de Carlo Acutis é sinal profético para os cristãos do Século XXI, sobretudo para os adolescentes e jovens, pois testemunhamos um jovem de apenas 15 anos, trajando moletom, calça jeans e tênis nos recorda que é possível alcançarmos a santidade no hoje de nossas vidas.

Beato Carlo Acutis, rogai por nós!

Vatican News





“Fratelli tutti”: com Francisco uma Encíclica à procura da fraternidade

Fonte: Vatican News

Francisco de Roma deixou-se inspirar por Francisco de Assis e colocou-se na esteira do futuro propondo um caminho de fraternidade. O Papa assinou em Assis no dia 3 de outubro a Encíclica “Fratelli Tutti”, “Todos Irmãos”. Um documento sobre “a fraternidade e a amizade social”.

Vatican News



Papa reza diante do túmulo de São Francisco, em Assis, antes de assinar a Encíclica “Fratelli tutti”

O Papa assinou em Assis uma nova Encíclica. O jornalista e vaticanista português Octávio Carmo ofereceu-nos um primeiro comentário sobre este texto papal.

O desafio da fraternidade

Desde o primeiro dia do seu pontificado, que o Papa Francisco se apresentou ao mundo com a palavra “irmãos”. Logo ali na noite da sua eleição, em Roma, a 13 de março de 2013: “Irmãos e irmãs, boa noite!” – disse.

E lançou um desafio: “Começemos este caminho, bispo e povo, um caminho de fraternidade e de confiança entre nós.”

Depois da Encíclica “Lumen Fidei”, em 2013 e da “Laudato Si”, em 2015, Francisco dirige-nos um grande desafio. O desafio da fraternidade proposta por Jesus: amar o próximo como a mim mesmo.

O jornalista e vaticanista da Agência Ecclesia, Octávio Carmo, fez para o Vatican News um primeiro comentário sobre a Encíclica do Papa.



“Fratelli tutti?”

“De Lampedusa a Assis, passando por Paris e Abu Dhabi. ‘Fratelli Tutti’ deve ser a encíclica menos romana de que tenho memória, em quase 20 anos de profissão e outros mais de estudo, nesta área.

Tal como a *Laudato Si’*, em 2015, procurou responder com o conceito de ecologia integral aos desafios das alterações climáticas, em pleno debate que levaria ao Acordo de Paris, a encíclica sobre a fraternidade e a amizade social quer propor valores fundamentais num mundo marcado pela pandemia. E oferecer uma resposta à questão inicial de todo o edifício ético ocidental, vinda do próprio Deus: Onde está o teu irmão?

Como vimos com a trágica crise dos últimos meses, acima da dignidade humana têm estado valores económicos, jogos políticos e interesses partidários. Mas a vida nunca é relativa.

A este respeito, recordo as perguntas que surgem no primeiro livro da Bíblia, o Génesis, que me parecem fundadoras da ética ocidental: “Onde está o teu irmão?” e “Que [Ihe] fizeste?”.

O “interrogatório” de Deus a Caim, após a morte do seu irmão Abel, condensa o apelo fundamental que viria a ser sintetizado no ensinamento de Jesus Cristo: amar o próximo como a si mesmo.

Outro momento central do pontificado parece evidente na escolha do tema da nova encíclica: a fraternidade humana. Na histórica viagem a Abu Dhabi, a 4 de fevereiro de 2019, onde assinou com o imã de Al-Azhar uma

declaração que condena a violência em nome da religião, o Papa deixou uma frase que define a sua visão do diálogo entre religiões e destas com a sociedade: “Hoje também nós, em nome de Deus, para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca da fraternidade”.

A pandemia devolveu-nos a percepção de limite. Não estávamos prontos para isso, no frenesim de 2020. Temos diante de nós o desafio de retirar consequências éticas e antropológicas da passagem por esta situação: o que somos, quando chega o fim?

A transformação dos mais vulneráveis em sujeitos dispensáveis é uma das marcas mais negativas (e temo que seja permanente) deste tempo. Caímos na globalização da indiferença, que o Papa denunciava na sua primeira viagem, carregada de simbolismo, em 2013, à ilha de Lampedusa.

Habituo-nos ao sofrimento do outro. Uma crítica terrível, de Francisco, que nos convida agora a redescobrir a amizade social, um conceito que une sujeitos e instituições na construção de uma nova sociedade, marcada pela fraternidade. *Fratelli Tutti*, como pedia São Francisco de Assis, irmão de todos.”

Octávio Carmo, jornalista e vaticanista da Agência Ecclesia, com uma primeira leitura, sobre a Encíclica do Papa Francisco dedicada ao tema da fraternidade.

Porque somos “todos irmãos”.



Os Cônegos Regulares Lateranenses, Santo Agostinho

PE. RAIMUNDO ARISTIDE DA SILVA
 Cônegos Regulares Lateranenses

O que dizer de uma Ordem Religiosa que não tem fundador? É o caso dos Cônegos Regulares Lateranenses, presente nesta diocese de Osasco desde 1947, atuando na Região Pastoral Bonfim: Vila dos Remédios, Vila Piauí e Vila Jaguará.

Os Cônegos nasceram a partir da organização da vida primitiva do clero diocesano e fizeram a primeira experiência de vida comum no ano 345, por meio de Santo Euzébio, na cidade de Vercelli, Itália. Mas em linhas gerais, tudo começou quando um jovem inquieto e muito inteligente, nascido no Norte da África, renomeado professor em Milão no ano 386, chamado Aurélio Agostinho, em um momento de crise existencial, ouviu uma voz de criança vinda de uma casa vizinha que repetia cantando insistentemente: “Pega e lê, pega e lê”. No instante em que ouviu a canção, imediatamente parou de chorar e abriu a Sagrada Escritura na Carta de Paulo aos Romanos o qual dizia: “Como de dia, andemos decentemente; não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. Mas vestivos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da



carne” Rm 13,13-14.

A passagem lida trazia exatamente a resposta que convinha às longas deliberações narradas por Agostinho acerca das tentações que o atormentavam, sem que delas conseguisse livrar-se.

Tempos depois, em uma cerimônia solene, na catedral de Milão, Itália, Agostinho, então com 33 anos, é batizado e comunga pela primeira vez. No ano seguinte, 388, regressou à África e em Tagaste, sua cidade natal, organizou uma comunidade monástica junto com alguns amigos, e passa a dedicar-se ao estudo, a oração e ao trabalho, sem ater-se a seus bens como propriedade pessoal.

Mais tarde, em 391, o destino de Agostinho sofre uma nova reviravolta. Perdido no meio da multidão, ele ouvia o sermão do Bispo de Hipona, Valério,



quando foi reconhecido e o pegaram e o ordenaram padre, e isso conduziu-o, tempos depois, ao episcopado.

Agostinho instalou-se num local perto da igreja, e chamou os seus amigos dando assim continuidade a sua pequena comunidade monástica iniciada em Tagaste. Aos 42 anos, já como Bispo de Hipona, com a morte de Valério, Agostinho continuava decidido a levar uma vida de tipo monástico. O seu exemplo influenciou a criação de muitos outros mosteiros na África do Norte, que iriam desempenhar papel importante na vida da igreja. Dez monges saídos das comunidades de Agostinho tornaram-se bispos, e muitos outros assumiram depois o ministério sacerdotal.

Para as comunidades, que queriam viver de acordo com o Evangelho, Agostinho pôs por escrito alguns conselhos e preceitos, que formaram o que passou a ser conhecido como “Regra de Santo Agostinho”, fortemente inspirada pelo amor, a pobreza e a humildade”

Nós, Cônegos Regulares Lateranenses, somos frutos dessa experiência vivida por Agostinho e seus amigos, mas foi a partir do Concílio Lateranense em 1059 que adotamos a Regra e o estilo de vida proposto por Agostinho como Carisma.

Portanto, podemos dizer que “Cônego” é um religioso que tem como carisma a vida comum fraterna. Este termo deriva da antiga lista chamada de “canon” dos clérigos que viviam em comum.


No concílio Lateranense em 1059,

a maioria dos sacerdotes aderiram à observância dos conselhos evangélicos. Por isso fomos chamados de Cônegos Regulares.

A denominação “Lateranense” foi acrescentada ao nome Cônegos Regulares, devido ao serviço prestado por 500 anos aos Papas, enquanto tinham como residência e moravam na Basílica de São João de Latrão, antes da construção do Vaticano. O Papa passou assim a vestir o nosso hábito branco, unindo-se a nós em sinal de simplicidade e amor ao sagrado.

Olhamos hoje para Santo Agostinho, o Santo da Graça e da Eclesiologia, como um orientador ativo em nossas comunidades canônicas. Desde a sua morte até os dias de hoje, ele continua vivo em cada um de nós que o reconhecemos, não como fundador, mas como legislador, dando-nos a inspiração de buscar ardentemente a Verdade, a interioridade à luz da Sagrada Escritura e da Tradição da igreja, a atenção aos estudos, a serenidade na vida religiosa, a submissão amorosa ao Sucessor de Pedro, o auxílio aos Bispos, o zelo pela igreja e o respeito à sagrada Liturgia.

E assim concluo esse artigo citando algumas curiosidades a respeito dos Cônegos Regulares Lateranenses que muita gente, nem mesmo os mais próximos, não sabem a nosso respeito: O livro mais lido e meditado até hoje, depois da Bíblia e das Confissões de Santo Agostinho, foi a “Imitação de Cristo”, escrito pelo cônego Tomás de Kempis no séc. XV. A



Ordem dos Cônegos Regulares deu à Igreja 20 Papas, dos quais 10 foram declarados Santos. Um dos maiores Biblistas modernos foi o côm. Giuseppe Ricciotti, cujo livro “A vida de Cristo” foi traduzido em 40 idiomas.

Hoje, contamos com um padre que está em Roma fazendo mestrado em Sagrada Escritura e em Pirapora do Bom Jesus, na Cajula, nossa casa de retiro, em parceria com o Centro Bíblico Verbo Bíblico, um centro de estudos que há mais de trinta anos está a serviço do povo de Deus e do qual o padre Ray faz parte como assessor, temos um Curso de Hebraico e Grego bíblico, além de outros cursos regulares de formação bíblica, em diferentes modalidades para aqueles e aquelas que desejam fazer uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia.

FORMAÇÃO PERMANENTE



Os dons do Espírito Santo: Dom do Entendimento

SEM. GUILHERME CORRÊA ROQUE

1º ano de Teologia

O sexto dom do Espírito Santo é o entendimento. Sabemos, como foi dito anteriormente, que o dom da ciência age em nossas almas à medida em que está ordenado às criaturas que nos cercam, pois aperfeiçoa a nossa fé sobrenatural em relação a elas, tornando-nos capazes de ver a Deus em toda a criação. Ora, o dom do entendimento é distinto do dom da ciência, pois sua amplitude abarca todas as verdades reveladas por Deus. Ele torna a inteligência humana mais aguda, não apenas para compreender os

mistérios de fé, mas para que o crente chegue à indubitável conclusão de que, ainda sem compreender, é possível crer em todas as verdades reveladas. A inteligência agraciada com o dom do entendimento é capaz de ver a harmonia existente entre as verdades humanas e as verdades divinas, pois umas não anulam as outras mas, ao contrário, se complementam perfeitamente segundo os planos do Criador.

A visão penetrante que o dom do entendimento nos dá não é suficiente para nos desvelar total-



mente os mistérios divinos, é claro. Quando São Paulo nos lembra que “Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem entrou no coração do homem, o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1Cor 2, 9), ele se refere ao fato de que Deus sempre será um mistério à inteligência humana. De fato, nem mesmo os bem-aventurados, capazes de ver a Deus face a face, são capazes de compreendê-lo totalmente. No entanto, é justamente a visão penetrante causada pelo dom do entendimento que dá a firmíssima segurança de crer à alma crente. Esse fato deve nos assombrar, pois muitos dos santos mártires foram enriquecidos com esse dom antes de receberem a coroa do martírio, e muitos dos santos doutores da Igreja também foram enriquecidos com esse dom antes de receberem a coroa da sabedoria divina.

Mais ainda, uma compreensão mais profunda das verdades de fé é algo tão importante, que podemos citar dois pequenos exemplos para ilustrarmos melhor: primeiro, quem vê algo a mais na revelação cristã é capaz de confirmar a sua própria crença em qualquer ambiente, seja ele pacífico ou de perseguição (seja ela física ou ideológica); segundo, quem vê algo a mais na revelação cristã pode, ainda nesta vida, contemplar aspectos de Deus nas criaturas, algo possível unicamente pela gra-

ça divina aos santos. Esses dois exemplos ilustram a grandeza do dom do entendimento em nossas vidas, desde já.

Para que o Senhor nos dê o dom do entendimento, precisamos ter as devidas disposições para isso. A primeira e mais importante delas é a vivacidade e a simplicidade no ato de fé. De fato, quem não tem uma fé viva e simples, não é capaz de receber esse dom divino. Ter uma fé viva significa honrar aquilo que já vemos com os olhos da fé em nossas obras, como diz São Tiago: “Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma” (Tg 2, 17). Por outro lado, ter uma fé simples significa ver as verdades reveladas por Deus como elas são, e não apenas como queremos vê-las (vale sempre lembrar que o ato de fé deve ser feito com a nossa inteligência iluminada por Deus, e não com a nossa imaginação, capaz de nos elucidar em outras áreas da vida espiritual).

Com essas disposições, confie-mos na graça que o Senhor tem a nos dar hoje! Peçamos a Ele que venha em nosso auxílio, especialmente em tempos tão tenebrosos como esses, em que muitos cristãos são perseguidos por causa da fé e muitos inocentes são postos no matadouro pela ação do Maligno. A fé é a vitória dos cristãos para vencer o mundo (1Jo 5, 4-5).

Santa Maria, Virgem de Pentecostes, rogai por nós!



Justiça: Vale a pena ser Justo? Vale a pena buscar a Justiça?

DR. EMÍLIO ZOPPA

Advogado da Cúria Diocesana

Continuando nossa saga vamos refletir sobre os benefícios de ser justo.

Uma sociedade onde todos se apoiam na lei e nos juízes está fadada ao fracasso, pois a sabedoria popular, mais conhecidas como a sabedoria de nossos avós, nos ensina que quem anda “direito”, quem faz tudo certo, estes não precisam da lei, pois apenas os mesquinhos e desprezíveis, àqueles que não sabem ordenar sua vida de modo correto precisam de um juiz, mesmo porque para as coisas boas e corretas não há lei, ok?

Contudo como guardar a justiça mesmo na dor? Sabemos que quem é educado no amor, que é o próprio Deus, nos valores Cristãos e no seio de uma família na qual o respeito é um bem maior, este não abandona a justiça e a moral, este tem sabedoria, coragem e temperança (moderação), ou seja, a base de tudo é a educação desde a mais tenra idade!!! Então podemos concluir que uma pes-

soa educada nos valores Cristãos, nos valores do amor e da harmonia ajudará a formar uma sociedade JUSTA!!!

Uma educação apropriada desde criança forma o caráter de um homem, com opinião indelével, reta, que não pode ser apagada pelos prazeres momentâneos, pois é uma consciência baseada em princípios e estes princípios não são apagados pela dor, nem mesmo pelo desejo, pois seu coração está inebriado de amor verdadeiro.

Ao observar uma criança, ela tem cólera, raiva e o que faz a diferença? A boa Educação, que a molda para que aprenda a lidar com seus instintos e no lugar os tempera com a razão. Somente a Educação forma um homem justo, ela é necessária para se formar uma sociedade mais compreensiva, mais amorosa, mais cristã, ou seja, mais justa.

Por isso cada cidadão deve fazer a sua parte, colocar em ordem desde seus problemas domésticos



até chegar, por fim, nos relacionamentos interpessoais, ou seja, cada um deve assumir suas responsabilidades mais simples e somente assim, vivendo em ordem, poderá contribuir com uma sociedade melhor, esta ordem forma um caráter forte e deste modo a justiça é co-

locada dentro desta pessoa de maneira natural e gradativa, não dando espaço para a desordem que origina a injustiça, a intemperança, a covardia, enfim todos os vícios.

Diante de tudo para que a JUSTIÇA seja alcançada, precisamos, acima de tudo, buscar proteger os valores

cristãos, principalmente os valores da FAMÍLIA, pois é ela que forma o homem justo, um a um, passo a passo, desde a mais tenra idade. Que filho, mesmo com 100 anos, não respeita os ensinamentos de seus pais?

Forte abraço meus caros...Nos encontramos mês que vem!!!

Novíssimos

PE. LUIZ ROGÉRIO GEMI

Curso Teológico Pastoral D. Francisco Manoel Vieira
Paróquia Nossa Senhora das Graças - Carapicuíba

“Quem se humilha no pensamento da morte, põe em ordem toda sua vida, e está atento a tudo que o rodeia. Afasta de si a ociosidade, se anima nos trabalhos, confia na misericórdia do Senhor, e dirige o curso de uma existência vazia ao porto da eternidade” (Santo Antônio de Pádua).

O ser humano questiona-se à respeito do sentido da vida: “De onde viemos? Para que vivemos? Para onde vamos? Qual é o fim das pessoas que amamos?” Os cristãos rezam pelos falecidos e se interessam pelo seu destino. O homem é um ser para a vida, para a eternidade – “As coisas que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram

e o coração humano não alcançou, essas coisas Deus preparou para os que o amam” (1Cor 2,9).

O termo “Escatologia” tem seu fundamento em “éschaton”, que na língua grega significa “último”. Também aplica-se o termo “Novíssimos”, que no latim significa as coisas “últimas”. Este tratado teológico refere-se às realidades últi-



mas, que tratam do destino do ser humano e de toda a criação. Ajuda o homem a entender a vida e seu sentido. No âmbito individual, os assuntos abordados são: a morte, o juízo particular, o purgatório, o céu e o inferno. Temas estes que serão aprofundados nas próximas edições do BIO.

O ser humano é aberto ao transcendente, é um ser espiritual. Sendo assim, o seu fim é o infinito, o Absoluto, o próprio Deus. O fim do homem depende do que ele é. São Tomás de Aquino afirma que o ser humano é uma realidade unitária, constituída de corpo e alma. Corpo e alma se separam apenas na ocasião da morte, separação essa decorrente do pecado original: “Deus criou o ser humano para a imortalidade e o fez à imagem da sua própria identidade. Pela inveja do diabo, porém, a morte entrou no mundo, e aqueles que a ela pertencem a experimentam” (Sb 2,23-24) ou ainda “Como o pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e pelo pecado veio a morte, assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (Rm 5,12).

“Adão, o primeiro homem, tornou-se alma vivente, mas o último Adão tornou-se espírito que dá vida” (1Cor 15,45). Podemos ver o nosso futuro olhando para Jesus Cristo, a realidade última por excelência – pleno e totalmente realizado. “Jesus disse: Eu sou a ressurreição. Quem acredita em mim, ainda



que morra, viverá. E todo aquele que vive e acredita em mim, não morrerá para sempre” (Jo 11,25-26). O Ressuscitado é a nossa garantia da Vida eterna. Em Cristo, o Reino da Graça já chegou e se faz acessível para todos. “A verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos, como primeiro fruto dos que adormeceram. De fato, já que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como em Adão todos morrem, em Cristo todos receberão a vida” (1Cor 15,20-22). “A Ressurreição de Cristo ilumina com uma luz nova estas realidades cotidianas. A Ressurreição de Cristo é a



nossa força!” (Papa Francisco).

Com Jesus, de forma antecipada, o final do mundo já chegou para nós, todavia a plenitude somente virá com a manifestação da glória no fim dos tempos. “Amados, agora já somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque nós o veremos assim como ele é” (1Jo 3,2-3). Pela ressurreição de Jesus, é perceptível a dialética do “já” e do “ainda não”. Através dos sacramentos e das virtudes teologais, podemos experimentar essa antecipação, o “já”.

“Eu garanto a vocês: Quem ouve a minha palavra e acredita naquele

que me enviou, possui vida eterna, e não vai a julgamento, porque já passou da morte para a vida” (Jo 5,24). A fé nos faz participantes da vida eterna, porém a vida escatológica se encontra em nosso interior escondida em Jesus. “E com Cristo ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos céus com Cristo Jesus, a fim de mostrar, nos tempos que virão, a extraordinária riqueza da sua graça, pela sua bondade para conosco em Cristo Jesus” (Ef 2,6-7).

“A ressurreição de Cristo é a nossa esperança” (Santo Agostinho). A salvação já pode ser vislumbrada através da esperança: “Pois na esperança já fomos salvos. Uma esperança que se vê, não é mais esperança. Quem é que espera uma coisa que já está vendo?” (Rm 8,24) e também a caridade: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem ama não permanece na morte” (1Jo 3,14).

Todavia, a plenitude das realidades escatológicas – o “ainda não” ocorrerão no último dia: “E a vontade daquele que me enviou é que eu não perca nenhum dos que ele me tem dado, mas que eu ressuscite a todos no último dia. Porque esta é a vontade do meu Pai: Quem quer que veja o Filho e acredite nele tenha vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (Jo 6,39-40). “Ainda não” estamos na glória, mas “já” temos essa garantia através da graça à nós oferecida.



Sacramentos: Crisma ou Confirmação

IR. ANA PAULA, FPSS (TOCA DE ASSIS)
Graduada em Filosofia e Bacharel em Teologia

Lucinéia Dote
PASCOM Frei Galvão



Caros irmãos e irmãs estamos refletindo estes meses sobre os sete sacramentos da nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Mês passado falamos sobre o Batismo, o

primeiro de todos os sacramentos, e hoje, damos continuidade falando justamente de um outro sacramento que tem seu sentido estritamente ligado ao primeiro sacramento, ou seja



a Confirmação ou Crisma.

Como o próprio nome fala é a confirmação do desejo de ser membro da família cristã dentro da Igreja Católica e de reafirmar aqueles compromissos assumidos no batismo que nossos pais e padrinhos fizeram por nós, e que agora, depois de atingir a “idade da razão”, a pessoa mesma os confirma, por isso Confirmação do Batismo.

Na Confirmação do Batismo ou Crisma o batizado reafirma sua fé em Cristo, faz sua profissão de fé em Deus e renuncia a tudo que o separe deste propósito, renuncia ao demônio e suas obras. É ungido durante a cerimônia, recebendo o Espírito Santo pela imposição das mãos e por meio da unção feita pelo Bispo ou padre autorizado, com óleo abençoado na quinta-feira da Semana Santa, respondendo as perguntas feitas

pelo Bispo diante de todo o povo da assembleia.

A Confirmação do batismo ou Crisma como o batismo só precisa ser recebido uma vez, isso é o que a Igreja chama de sacramento indelével, portanto, que imprime caráter e por isso não precisa ser recebido frequentemente como outros sacramentos que veremos.

É muito importante observarmos que os sete sacramentos tocam todas as fases e momentos importantes da vida do cristão: estão presentes desde o nascimento e se prolongam e perpassam todas as etapas da vida humana, dando um “toque” ou sentido sobrenatural a toda a vida dos homens e mulheres. Da infância à vida adulta e desta à hora de nossa morte temos a presença e o auxílio de Nosso Senhor Jesus Cristo junto a nós através dos sa-

cramentos instituídos por Jesus Cristo e deixados aos apóstolos.

Os apóstolos Pedro e João, enviados a Samaria, “punham as mãos sobre os que tinham sido batizados”, e recebiam estes o Espírito Santo (At 8, 12-17). Do mesmo modo, S. Paulo, em Éfeso, batizou, em nome de Jesus Cristo, discípulos de João e a “eles impôs as mãos, para que o Espírito Santo baixasse sobre eles” (At 19, 1-6).

O livro dos Atos dos Apóstolos é o grande apoio de confirmação deste sacramento nas Sagradas Escrituras, pois lá, de fato, encontramos passagens como estas que citamos acima, onde os apóstolos punham as mãos sobre pessoas já batizadas para que recebessem o Espírito Santo. Isso só prova o que falamos, que este sacramento é a confirmação do Batismo.



São Domingos

PE. CARLOS AUGUSTO DE ANDRADE

A Paróquia São Domingos está situada na cidade de Osasco, pertence a região pastoral Santo Antônio, tem por pároco Pe. Dr. José Eduardo de Oliveira e Silva.

A Comunidade São Domingos foi elevada a paróquia no dia 30 de setembro de 1973, e instalada na mesma ocasião.

Párocos

O primeiro pároco foi o Pe. ngelo Sônego, da Congregação dos Padres Paulinos (1973). Procuramos o decreto de criação da paróquia e as nomeações dos párocos sucessivos no arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo, e nada ali havia. A primeira Provisão cuja fotocópia dispomos é do Pe. Sebastião Batista dos Reis (1985). Em seguida, foi nomeado o Pe. Edson Gomes (1988), que abandonou o sacerdócio por motivos morais e após aderir à “Igreja da Unificação” do conhecido Reverendo Moon. Sucedeu-o o Pe. Antônio Alves Afonso (1991), do qual não dispomos de maiores informações. Sucedeu-o o Pe. Riomar Aristide da Silva (1995), que permaneceu como pároco até a nomeação de seu vigário como pároco, o Pe. Gilvan Leite de Araújo (2002). Tendo-se enviado o pároco para cumprir

estudos em Roma, nomeou-se o Pe. Odair José Rodrigues (2004), que acumulava a função de vigário da Catedral Santo Antônio, pároco da Paróquia Santa Gema e Chanceler do Bispado. Em 2006, o Pe. Odair Rodrigues foi nomeado pároco em Cotia, e Pe. Riomar Aristide foi novamente nomeado para esta paróquia, mas no cargo de Administrador Paroquial (2006), até o retorno do Pe. Gilvan Leite de Araújo, nomeado novamente pároco desta Igreja (2007). Após uma crise econômica e pastoral, nomeou-se Pe. Riomar Aristide como Administrador Paroquial, para assumir a condução econômica da paróquia; meses depois, Pe. Gilvan Araújo deixou ofício de pároco, sendo nomeado para esta função o Pe. José Eduardo de Oliveira e Silva, recém chegado de Roma, onde concluíra estudos de doutorado em Teologia Moral. Em finais de 2015, coube ao bispo diocesano, Dom João Bosco Barbosa de Sousa, nomear como vigário paroquial o Pe. Reinaldo Aparecido Bento.



Data de fundação da Comunidade

A Paróquia São Domingos possui apenas a Comunidade Santa Catarina de Sena. A primeira missa foi celebrada no dia 22 de junho de 2006, na garagem de uma família. A partir de então, começaram-se a celebrar missas nas garagens. Em 2010, começaram-se as obras no salão da Comunidade, onde, em 30 de outubro de 2011, celebrou-se a primeira missa, dia em que se deu a primeira comunhão para crianças da comunidade.

Particularidades históricas

Pastoralmente, a paróquia sempre foi conduzida por padres que permaneceram nela por pouco tempo, o que deu origem a um grupo de pessoas que acabou por se estabelecer hegemonicamente, afogando toda e qualquer liderança que viesse a aparecer, e chegando inclusive a colocar a comunidade contra seus pastores.

Número de comunidades

Temos duas comunidades: A Matriz São Domingos e a Comunidade Santa Catarina de Sena.

Contexto social

A paróquia não é territorialmente muito extensa, e nossos bairros são habitados por uma maioria de famílias que se estabeleceram fixamente aí há cerca de trinta ou quarenta anos. Portanto, possui bastante estabilidade, mas ao mesmo

tempo tem uma significativa população de pessoas idosas ou adultos não praticantes. Há, porém, alguns pontos de periferia, um pouco escondidos bem no centro do bairro, com pessoas que vivem praticamente em situação de miséria. A paróquia sustenta com cestas básicas mais de trinta famílias residentes nos limites da paróquia. Presença de hospitais, escolas e demais instituições.

Particularidades da Paróquia

É uma paróquia basicamente residencial, com a presença de muitos imigrantes portugueses. Temos uma presença grande de idosos. Ultimamente temos sido muito frequentados por jovens.

Pastorais, movimentos e associações presentes na paróquia:

Catequese de Noivos, Pastoral Familiar, Pastoral litúrgica, Catequese Infantil, Catequese de Noivos, Encontro de Casais com Cristo, Pascom, CAEP, Pastoral do Dízimo, Comissão de Festas, Pastoral dos Coroinhas, Pastoral dos Ministros, Apostolado da Oração, Ministério de Mulheres, Conferência Vicentina, Irmandade do Santíssimo Sacramento, Pastoral do Batismo, Pastoral da Saúde.

Relação de entidades ligadas à Paróquia: Comunidade Frater Kerygma Lar Bussocaba



Foto: ©Vatican Media

A vida é missão

**Eis-me aqui,
envia-me** (Is 6,8)



Aponte para
o cartaz



Assista e
surpreenda-se!

Campanha Missionária 2020

Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 17 e 18 de outubro
Pontifícias Obras Missionárias (POM) - Comissão Episcopal para a Amazônia (CNBB)



Pontifícias
Obras Missionárias



CNBB